

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - POLO
BARRETOS/SP**

**A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
DETERMINANTES DA AUSÊNCIA E/OU DA PRESENÇA NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BARRETOS-SP**

Luciene Cristina Recco Esperandio

BARRETOS

2012

**A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
DETERMINANTES DA AUSÊNCIA E/OU DA PRESENÇA NAS
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BARRETOS-SP**

LUCIENE CRISTINA RECCO ESPERANDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para aprovação no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Barretos-SP. Sob orientação da professora Mestra Margarete Zambeli da Silva.

BARRETOS

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS pelo Dom da Vida...

Em especial, às pessoas mais importantes da minha vida: minha filha Lara e meu esposo Narcielo, que acreditaram em mim e me deram esta oportunidade de concretizar mais esta etapa. Sei que não mediram esforços para que este sonho se realizasse, compartilhando comigo muitos momentos de tristezas e alegrias, sempre me apoiando, me dando força, compreensão, carinho e muito amor.

Aos meus pais que tanto amo, Mauro e Dorides que foram pessoas fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

As minhas irmãs Lígia e Sueli, que confiaram no meu potencial por mais esta conquista, pois não conquistaria nada se não estivessem ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a DEUS, Pai misericordioso que sempre esteve ao meu lado.

A minha filha amada Lara, pela compreensão, amor e carinho ao longo desses quatro anos.

Ao meu esposo Narcielo, ofereço um agradecimento mais do que especial, por ter vivenciado comigo passo a passo todos os dias dessa longa caminhada, sempre me apoiando durante os momentos mais difíceis e por ter me aturado nos momentos de estresse, não deixando de acreditar no meu potencial.

Aos meus pais, Mauro e Dorides, que são essenciais em minha vida e que me deram todo o apoio, confiança, carinho e amor que me fortalece todos os dias. A vocês expresso os meus maiores agradecimentos.

As minhas irmãs, Lígia e Sueli, por estarem sempre presente na minha vida, me apoiando e ficando ao meu lado nas horas que eu mais precisava.

A todos os meus amigos e professores da universidade, que além da grande amizade construída, fizeram com que eu continuasse e chegasse onde eu estou.

A minha orientadora Margarete e aos demais tutores que contribuíram com seus conhecimentos durante todo o processo de aprendizagem.

Ao meu querido professor Paulo César, pelos ensinamentos oferecidos, pela sua dedicação, compreensão, paciência e grande amizade.

Aos meus amigos e familiares que contribuíram de alguma maneira para que este sonho se tornasse realidade, estando sempre presente em todos os momentos da minha vida.

*“As coisas mais simples da
vida são as mais
extraordinárias, e só os sábios
conseguem vê-las”.*

Paulo Coelho

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO 1 – A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	04
1.1. Contexto Histórico da Educação Física.....	04
1.2. A dança como conteúdo da Educação Física.....	07
1.3. A dança: aspectos educativos.....	09
1.4. A dança na escola	11
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO	16
2.1. Estratégia metodológica.....	16
2.2. O campo de pesquisa e definição dos sujeitos.....	17
2.3. O instrumento de investigação.....	18
2.3.1. Dados Coletados Sobre a Formação Inicial e Continuada dos Professores.....	19
2.3.2. Dados Coletados Sobre a Prática Pedagógica dos Professores	21
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	24
3.1. A Ausência e Presença da dança na Educação Física.....	24
3.2. Quem é o professor que trabalha com o conteúdo dança?.....	29
3.3 Quem é o professor que não trabalha com o conteúdo de dança?.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES.....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Experiência dos professores com dança.....	19
Tabela 2: Nível de formação acadêmica dos professores de Educação Física e tempo de atuação na Educação Física Escolar.....	19
Tabela 3: Sobre as disciplinas específicas direcionadas ao conteúdo da dança na graduação e o período de duração.....	19
Tabela 4: Atuação dos professores durante as disciplinas de dança na graduação (somente para os casos afirmativos)	20
Tabela 5: Sobre as disciplinas de dança na graduação	20
Tabela 6: Sobre a formação continuada dos professores	20
Tabela 7: Sobre a opinião dos professores sobre a capacitação ou não para desenvolver o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física na escola	21
Tabela 8: Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar	21
Tabela 9: Justificativa apresentada pelos professores que não contemplam a dança nas aulas de Educação Física.....	22
Tabela 10: Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da dança nas aulas	22
Tabela 11: Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a dança	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Experiências dos professores com dança	24
Figura 2 - Tempo de atuação na Educação Física Escolar	25
Figura 3 - Formação inicial dos professores	26
Figura 6 - Sobre a formação continuada dos professores	27
Figura 7 - Sobre a opinião dos professores sobre a capacitação ou não para desenvolver o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física na escola	28
Figura 4 - Atuação dos professores durante as disciplinas de dança na graduação (somente para os casos afirmativos)	29
Figura 5 - Sobre as disciplinas de dança na graduação	30
Figura 9 - Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da dança nas aulas	31
Figura 8 - Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar	32
Figura 10 - Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a dança	34

LISTA DE SIGLAS

HTPC = Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

PCN = Parâmetros Curriculares Nacionais

p.= página

SP = São Paulo

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a presença ou não do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física no município de Barretos. Por meio de estudos bibliográficos e pesquisa realizada com os professores de Educação Física, podemos notar que a dança vem sendo pouco trabalhada e descontextualizada dos conteúdos da disciplina de Educação Física, não sendo entendida como conteúdo das aulas de Educação Física, mas como uma atividade que pode ser realizada em festividades e outros eventos escolares. Assim, o texto interpreta a necessidade em se trabalhar a dança nas aulas de Educação Física por ser tão importante para o desenvolvimento do aluno, além de fazer parte do conteúdo de Educação Física. Buscamos com esse trabalho, através das análises das entrevistas e estudos realizados, obter resposta para identificação da ausência ou presença da dança nas aulas de Educação Física. Os resultados obtidos demonstraram que os profissionais de Educação Física pouco trabalham com o conteúdo de dança e por mais que se tem conhecimento da dança como componente curricular e especificamente como conteúdo da Educação Física, é pouco contemplada no ambiente escolar. Espera-se com esse trabalho, levar os profissionais de Educação Física e demais profissionais da área educacional, a novas ideias, reflexões da importância da presença do conteúdo de dança nos espaços escolares e principalmente nas aulas de Educação Física.

Palavras-chaves: dança, formação de professores, Educação Física.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se deve ao fato de que o conteúdo de dança não é priorizado nas aulas de Educação Física no município de Barretos. O que se pretende é investigar quais os motivos que levam a maioria dos professores de Educação Física a não trabalharem com o conteúdo de dança durante suas aulas.

De acordo com o que se tem observado no contexto escolar, o conteúdo de dança vem sendo pouco trabalhado nas aulas de Educação Física, e a maioria dos professores demonstram certa resistência em trabalhar este conteúdo. Ficando então a cargo de outros professores que desenvolvem aulas de dança no período integral, tornando assim, a disciplina de Educação Física totalmente alheia ao processo de aprendizagem desse conteúdo.

A principal intenção ao realizar esta pesquisa é que durante as aulas de Educação Física, a dança possa ser vivenciada, como conteúdo da cultura corporal do movimento onde o professor possa desenvolver o seu trabalho com maior amplitude e em determinadas situações até mesmo com maior aproveitamento do seu trabalho.

Partindo desse interesse, o trabalho tentará apresentar a necessidade em se trabalhar a dança nas aulas de Educação Física por ser tão importante para o desenvolvimento do aluno, além de fazer parte do conteúdo de Educação Física. E para isso é preciso ter em vista que incentivar a dança não significa formar bailarinos (assim como incentivar o esporte não significa formar atletas profissionais).

O intuito é além de tirar proveito de todas as capacidades (físicas, cognitivos, psicológicos, sociais e afetivos) que a dança pode ajudar a desenvolver, é fazer com que ela possa ser entendida como um conteúdo que faz parte da nossa cultura corporal, que seja inserida como os outros conteúdos (esporte, jogos, ginástica, etc.) dentro das aulas de Educação Física, afinal, trabalhar com os componentes da nossa cultura dentro do contexto escolar faz com que o aluno consiga ampliar ainda mais seus conhecimentos.

Vale ressaltar ainda, que o conteúdo de dança é um rico instrumento pedagógico e um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, pois além de desenvolver no aluno a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona, trabalha

a integração tanto individual e coletiva, exercitando sua atenção, percepção, colaboração e solidariedade.

Assim, através dessa pesquisa, poderemos refletir sobre sua importância nas aulas de Educação Física, sua inserção no ambiente escolar e de como os profissionais vêm assumindo este conteúdo tão importante para o aprendizado dos alunos, pois como vimos, professores apresentam-se cada vez mais distantes desse conteúdo de tão grande importância dentro do contexto escolar.

Portanto, como a contribuição da escola é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la, e assim, mudar mentalidades, superando preconceitos, através de valores que proporcionem o respeito do aluno para com o outro e o espaço que o cerca, nada melhor como a inserção da dança nas aulas de Educação Física, pois além de exercitar o corpo, trabalha o movimento, a coordenação motora, o equilíbrio, a capacidade cardiorrespiratória, a flexibilidade, a consciência corporal que sem sombra de dúvidas são itens importantes para o desenvolvimento integral do educando.

O problema parte do pressuposto da seguinte questão: Por que não é trabalhado o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física no município de Barretos? O motivo seria por falta de conhecimento? Por insegurança? Um pré-conceito desse conteúdo pela sociedade? Falta de motivação? De recursos materiais e infraestrutura? Por comodismo? Ou os professores desenvolvem somente os conteúdos com os quais tem maior afinidade?

São questões norteadoras como essa, que poderão ser discutidas no trabalho a ser desenvolvido a fim de contribuir para um maior conhecimento a respeito, mostrando a importância da inserção do conteúdo de dança no contexto escolar.

Nosso objetivo com esse trabalho é analisar a ausência ou presença do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física Escolar no município de Barretos, buscando identificar quais os professores que estão trabalhando dança em suas aulas; analisar a formação inicial e continuada dos professores referente ao conteúdo de dança e compreender o porquê da ausência e da presença da dança na Educação Física Escolar.

Inicialmente o tema abordado se trata do contexto histórico da Educação Física discorrendo sobre a dança como conteúdo da Educação Física em seus

aspectos educativos no ambiente escolar.

Seguidamente o trabalho apresenta o campo de pesquisa e definição dos sujeitos, demonstrando o instrumento de investigação, contates em tabelas que definem os dados coletados sobre a formação inicial e continuada dos professores e os dados coletados sobre a prática pedagógica dos professores.

Imediatamente discorre em seu capítulo 3 a análise e discussão dos dados, envolvendo a ausência e presença da dança na Educação Física, bem como quem é o professor que trabalha com o conteúdo dança e quem é o professor que não trabalha com o conteúdo dança, apresentando finalmente algumas considerações.

CAPÍTULO 1 - A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1.1. Contexto Histórico da Educação Física

A Educação Física vem se transformando ao longo do tempo de acordo com os projetos políticos pedagógicos e com os princípios da sociedade que são construídos em cada época. Sendo entendida assim, como um grande campo de conhecimento voltado em busca da transformação social do indivíduo e de seu desenvolvimento corporal.

De acordo com Coletivo de autores (1992), a concepção da Educação Física como uma prática pedagógica no ambiente escolar, teve forte influência militar e também médica. A Educação Física se vinculava às instituições militares e também à medicina em meados do século XIX. Esse vínculo determinou a iniciação da Educação Física como disciplina do currículo escolar.

No entanto, segundo a mesma autora a sistematização dos exercícios corporais, foram sendo ressignificados pelo conhecimento da medicina em uma perspectiva terapêutica.

E assim, o que se encontra é uma Educação Física que vem sendo modificada, pois a cada dia o uso das práticas sociais está deixando de ser apenas de ordem rendimento/esportivo para uma ordem mais pedagógica. Isso fica evidente ao analisar um fragmento abaixo:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das tendências anteriores. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26).

Percebe-se então que, uma nova visão da Educação Física começa a surgir a partir dos anos 80, com a redemocratização, onde o Brasil passa a se desvincular do corpo higienista, produtivista das épocas militares. Já afirmava Palma:

A Educação Física no Brasil teve a influência dos Métodos Ginásticos e da Instituição Militar, principalmente, até as quatro primeiras décadas do século

XX. E o entendimento de que a força física transformava-se em força de trabalho, no âmbito educacional formal, alcançou seu auge com a obrigatoriedade da Educação Física, a partir de 1937, em todo território nacional. Somente em 1939, foi criada a primeira escola civil para formar professores de Educação Física. Após a Segunda Guerra Mundial, que coincide com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem outras tendências, tais como: Método Natural Austríaco, Método da Educação Física Desportiva Generalizada, dentre outros. Conforme o cenário social sofria alterações, a identidade da Educação Física modifica-se substancialmente (PALMA, 2010, p. 40).

Desta forma, entende-se que todo o processo de formação que se vive nos dias atuais pode ser considerado reflexo de algo que já foi vivido no passado, pois ao longo da história, a Educação Física passou por diferentes papéis, adquirindo diversos significados, começando a ensinar alunos com técnicas dos movimentos, indo além de ensinamentos, fazendo com que o aluno fosse inserido em um meio cultural, transformando o ensinamento em uma disciplina, variando em diversos temas como o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, entre outros.

Apresenta com isso um importante papel na formação do cidadão, na busca da inserção do indivíduo na cultura corporal do movimento dando assim, condições para que ele possa construir reconstruir e usufruir das práticas provenientes da cultura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem a seguinte temática:

Eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: - participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; - conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; - reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; - conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem em diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; - reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (PCN, 1998, p.33).

Mostrando que a Educação Física é um direito garantido pela LDB nº 9394/96, independente de sua cor, raça, classe social ou religião. Sua importância é valiosa, haja vista que nos possibilita a oportunidade de realizar o desenvolvimento de habilidades corporais, a participar de atividades culturais, como jogos, lutas, esportes, ginásticas, danças, tendo como fim a possibilidade de proporcionar lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções ao indivíduo.

Ela também ajuda as crianças a utilizarem as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) que devem ser ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, levando as crianças a expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e ajudá-los a avançar no seu processo de construção de conhecimentos, significados, etc.

Como a criança não possui ainda um vocabulário capaz de expressar todo o seu sentimento, um substituto essencial para a comunicação é o movimento, é ação física. Pode-se observar claramente esta situação no seguinte texto:

A criança se movimenta nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para o seu domínio, mas na construção de sua autonomia. A ação física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando a motricidade ligada à atividade mental. Ela se movimenta não só em função de respostas funcionais (como ocorre com a maioria dos adultos), mas pelo prazer do exercício, para explorar o meio ambiente, adquirir melhor mobilidade e se expressar com liberdade. Possui, nesta etapa de sua vida, um vocabulário gestual fluente e expressivo (PCN, 1997, p. 49).

A partir do desejo de conhecimento e da curiosidade é que a criança busca descobrir qual a função do movimento, do corpo, com a finalidade de que possa ser visto como uma manifestação cultural e pessoal.

Por se tratar de um ser em constante mobilidade, a criança busca alcançar o conhecimento de si mesma e de tudo que está a sua volta, relacionando-se com as pessoas e objetos.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 27).

O conhecimento de que se trata a Educação Física é a cultura corporal como jogo, esporte, ginásticas, dança entre outras. Seu estudo visa aprender a expressão corporal como linguagem. É nessa ótica que percebemos que:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de "significações objetivas". Em face delas, ele desenvolve um "sentido pessoal" que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 41).

Os temas da cultura corporal que são tratados no ambiente escolar apresentam um sentido, um significado, a fim de ajudar o aluno a entender a sua realidade social, sendo conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento.

1.2. A dança como conteúdo da Educação Física

A dança é um dos conhecimentos da Educação Física, conforme Coletivo de autores (1992), afirma, quando diz que a dança está presente na história da humanidade desde os tempos primórdios até os dias de hoje. Faz parte de muitas celebrações, de alguns rituais religiosos, de muitas cerimônias cívicas, eventos diversos e por esse motivo está enraizada na cultura diversificada da população brasileira.

Para Nanni (1995 apud Coletivo de Autores, 1992), a evolução, as mudanças e o progresso da dança, durante toda a história da humanidade não são aleatórios, pois obedece a alguns padrões da sociedade e da economia ou ainda já nasce como homem, pois este tem necessidade de se expressar de alguma forma, que pode ser a dança.

Desta forma a dança precisa ser entendida como conteúdo da Educação Física como os demais conteúdos estudados durante as aulas de Educação Física (esportes, jogos, lutas, etc.), já que trabalha com o movimento, com o corpo, que são elementos essenciais no desenvolvimento do ser humano.

Infelizmente a dança vem sendo descontextualizada do ambiente escolar, sendo marginalizada durante as aulas de Educação Física, sendo tratada segundo Brasileiro (2003) como:

componente folclórico no interior das escolas, seja pela Educação Física ou pela Educação Artística/Arte Educação; raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extraescolar, extracurricular etc. (BRASILEIRO, 2003, p.47).

Muitas vezes sendo vistas como necessária apenas em festividades e datas comemorativas, como um elemento decorativo, já que o comprometimento com a dança como conteúdo não é reconhecido como importante para a formação das crianças e adolescentes.

A dança precisa ser vista como um conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física, um conhecimento da cultura corporal, que deve ser:

...reconhecida como uma das formas de linguagem do homem, linguagem esta expressiva e representativa de diversos aspectos de sua vida, privilegiadamente de seus momentos festivos. Ao conhecer, interpretar e compreender os sentidos e significados da dança, temos a oportunidade de perceber, através dela, o desenvolvimento cultural de diferentes civilizações (BRASILEIRO, 2003, p.55).

A dança é um componente curricular, que faz parte de nossa cultura corpórea, que segundo Brasileiro (2003) necessita ser vista como uma produção do homem em suas relações com o mundo e que explicita diferentes relações na sua constituição.

Há uma grande necessidade de que a dança seja instituído como saber nas aulas de Educação Física, pois está presente desde os primórdios até os dias atuais, estando enraizada na cultura dos povos, permitindo ao homem expressar seus sentimentos, emoções, desejos, interesses e sonhos. Para Rinaldi (2003):

A dança favorece a professores de Educação Física, com várias possibilidades a serem trabalhadas, não de forma mecânica, ou apenas reproduzindo o que a mídia mostra, mas como uma proposta educativa que deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação, realizando ligações entre a crítica, a estética, o educativo, entre outros. As atividades devem levar os alunos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos para poderem criar, modelar e estruturar movimentos dançantes que expressem seus sentimentos e ideias. Assim, serão capazes de criar coreografias mais complexas a partir de temas relacionados seu cotidiano, sendo direcionado para a educação do ser social, por meio da e da construção do conhecimento, pois nossos alunos compreendem o mundo, mais por imagens e movimentos do que por palavras (RINALDI, 2003, p.8.)

A dança pode ser também compreendida como uma forma de expressar os sentimentos, como um meio de comunicação, de autoconhecimento, que apresenta suas características próprias, suas peculiaridades, mostrando que todas independentes da técnica trabalhada, desenvolvem o movimento com o corpo, a expressão corporal, aonde cada dança conduz a um conhecimento de diversas culturas e tradições. Mas infelizmente, nem sempre ela é vista assim, pois segundo Brasileiro (2003) apesar de ser caracterizada, nos documentos curriculares, como um conteúdo da arte e da Educação Física, ou seja, conhecimento a ser ensinado no espaço de formação de crianças e adolescentes, a mesma aparece e desaparece em programas escolares.

Assim sendo para a mesma autora, o conhecimento “dança” nos cursos de formação em Educação Física, passou por avanço significativo em relação aos currículos. Um exemplo desse avanço é que a disciplina Manifestações Rítmicas, vem sendo conteúdo vivenciado nos cursos de graduações, sendo apresentado como um conteúdo de extrema importância nas aulas de Educação Física.

1.3. A dança: aspectos educativos

Quanto ao conteúdo de dança na escola, este poderá desenvolver na criança uma melhor capacidade de movimento, um maior entendimento de como o seu corpo funciona, podendo usá-lo expressivamente com maior autonomia, responsabilidade, inteligência e sensibilidade. A dança não deve ser encarada apenas como expressão artística, mas sim como um meio, ou um acessório na aplicação da educação, seja ela infantil ou não. Dentro desta abordagem sociocultural:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também um a fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Com a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (PCN, 1997, p.49).

É uma expressão representativa considerada como linguagem social que desenvolve no indivíduo sua capacidade de criatividade, de imaginação, dando possibilidade para que este exerça suas potencialidades, suas capacidades como também a transmissão de sentimentos e emoções da afetividade vivenciadas no dia-a-dia. Contudo:

Para o ensino da dança, há que se considerar que o seu aspecto expressivo se confronta, necessariamente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo. Nesse sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Mas, como arte, deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 58).

Para Rodrigues e Carneiro, a dança possui algumas especificidades como conteúdo da cultura corporal e de movimento na Educação Física Escolar. Consideram que a dança seja um importante processo de produção artística,

considerada nesse íterim como tensão entre algumas particularidades do interior do aluno, tais como o sujeito, os procedimentos lógicos, a forma e o conteúdo e com o exterior, do aluno, tais como o ambiente, o contexto social, entre outros.

No entanto essa produção artística encerra-se em si mesmo, quando se justifica o porquê da dança estar ligada à escola, justificada pela experiência formativa, já que estabelece uma relação entre a dimensão objetiva e subjetiva da cultura.

A dança na dimensão objetiva caracteriza-se como todas as suas produções sociais e artísticas produzidas culturalmente até então. Na dimensão subjetiva a dança caracteriza-se como conteúdo de crítica social e, em certa medida, como elemento reflexivo sobre a realidade. (RODRIGUES E CARNEIRO, 2005, p.4).

Assim sendo, a escola pode ser considerado um local onde se amplia as experiências dos alunos. Essa ampliação pode ser entendida como uma maneira de ensino e de planejamento que se organizam criativamente o conhecimento que a cultura produz.

De acordo com Barbosa (1991, p. 6, in Brasileiro, 2005) "assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem, uma história. Se constitui, portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em mera atividade".

E sendo dessa forma a dança deve ser entendida como uma das formas da cultura corporal de diversos povos, inseridas no universo da arte e da cultura, bem como no universo do ambiente escolar e da Educação Física.

Coletivo de Autores (1992), diz que os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de dança na escola devem ser o de expressão de dança, que envolve a improvisação, a consciência, a percepção, a expressão corporal e ainda os conteúdos coreológicos, que envolve o espaço, os fatores de movimento, as dinâmicas, as ações, o som e também o ritmo.

Dentro desse conteúdo, também pode ser destacado a história da dança, as origens e os variados ritmos musicais.

A sensibilização do conteúdo de dança em seus aspectos educativos devem ser colocados aos alunos de forma a apresentar a dança para a manifestação de ações, de movimentos que estejam no cotidiano dos alunos.

Deve ainda ser permitido, segundo Coletivo de Autores (1992, p. 87), o contato com as obras de arte, de modo que o aluno seja favorecido no que diz respeito à apreciação e a análise crítica, das várias formas de como a dança se apresenta.

As estratégias de ensino envolvendo a dança pode ser por meio de atividades lúdicas, como mímicas, jogos diversos, movimentação, interpretações, brincadeiras, entre outras, e por meio de improvisação, atividades de consciência corporal, envolvendo a cultura do país.

Coletivo de Autores (1992, p. 88) ainda afirma que:

Na aprendizagem da dança pode-se lançar mão de diversos meios, no entanto, é necessário cuidado ao desenvolvê-la como conteúdo educativo para não ser reforçados modismos dos meios de comunicação de massa que possuem interesses comerciais vinculados com a indústria cultural. Este conteúdo deve servir para despertar o senso crítico nos alunos, para poderem compreender o que está por trás da mídia (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.88).

É através da dança que as crianças terão a oportunidade de experimentarem a plasticidade de seu corpo, suas potencialidades expressivas e motoras como também interajam com os outros.

Assim sendo se faz necessário que se aprenda a vivenciar a cultura do corpo por meio da dança, dentro da escola, já que esta traz aspectos educativos que pode ser considerada como uma linguagem que o homem construiu ao longo da sua história.

1.4. A dança na escola

Quando trabalhada na escola, a dança deve ser desenvolvida com espírito investigativo para que através de ações possam desenvolver suas potencialidades pessoais e sociais dentro de uma concepção de cidadania, através de uma educação consciente e transformadora. Manfio & Paim deixa essa ideia expressada em sua obra ao dizer que:

... a dança é uma forma de comunicação que se utiliza da linguagem corporal, podendo expressar ideias, sentimentos e emoções através de seus gestos; os professores percebem também que é de fundamental importância a ser trabalhado no contexto escolar, pois a dança envolve vários aspectos importantes para a formação integral do aluno (MANFIO & PAIM, 2008,p.1).

Assim, dançar pode ser considerado uma das maneiras mais divertidas de expressão do corpo humano. Diante da movimentação do tronco, das pernas e dos braços, oportuniza-se que as crianças aprendem, desenvolvam a consciência corporal e compreendam como o corpo delas se relaciona com o tempo e o espaço, sendo assim um ótimo recurso educacional no desenvolvimento de uma linguagem corporal além de auxiliar na apropriação de uma linguagem diferente da fala e da escrita.

De acordo com os PCNs (2001) a dança é fonte rica e natural de expressão de corporeidade, por ser um processo onde seja possível desenvolver a plasticidade dos corpos e integrar os alunos como sujeitos e formadores de uma sociedade que está em constante formação, oferecendo também o conhecimento e a prática da cidadania.

É preciso dar condições para que a criança possa criar seus próprios movimentos, que ela tenha oportunidade da livre experimentação e exploração de suas habilidades motoras, para que assim possa desenvolver-se plenamente. Correia (2006) traz em sua obra que podemos trabalhar a dança na escola como uma atividade espontânea, aberta às experiências individuais e coletivas e sem modelos e padrões que inibam a criatividade e a liberdade de expressão.

Sobre isso, Miranda (1994, p.8) coloca que as atividades de dança não devem ser "tratadas como conteúdo específico, mas sim como atividades motoras utilizadas para a consecução dos objetivos da Educação Física". Assim sendo, quando se pensa na dança como conteúdo da Educação Física Escolar, ela deve prestar-se aos propósitos e finalidades da Educação Física Escolar, e não se caracterizar como um campo de conhecimento isolado, que objetiva formar o futuro bailarino.

Já afirmava Verderi (2000) que a dança pode criar condições para que se estabeleçam relações interativas, propiciando o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades como forma de compreensão crítica e sensível do mundo que nos rodeia. No entanto, o trabalho com este conteúdo na escola, muitas vezes, se restringe as apresentações em festividades escolares, "as dancinhas", ou seja, coreografias elaboradas exclusivamente pelos professores a serem incorporadas de forma "mecânica", as quais não têm significado para os alunos, pois são tratadas de forma superficial.

Segundo, Coletivos dos Autores (1992) a dança é um conteúdo da Educação Física Escolar, assim como o jogo, o esporte, a ginástica e a capoeira também o são. E defendem o ensino de dança na Educação Física Escolar desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Portanto, é necessário, refletir sobre sua função, suas finalidades, seus objetivos e o seu papel na Educação Física e de como a dança deve ser trabalhada na escola como conteúdo a fim de que possa intervir positivamente no aprendizado do educando.

Os conteúdos da cultura corporal a serem aprendidos na escola devem partir da realidade concreta do mundo da criança, com atividades criadoras para que a criança possa se expressar, compreender, interpretar com clareza o desenvolvimento de um conhecimento aprendido, pautadas em um planejamento que seja dinâmico, condizente com a realidade encontrada. Mais uma vez, Correia (2006), em sua brilhante exposição afirma que precisamos deixar de ver a dança em nossas escolas como entretenimento e assumi-la como cultura. De forma a entendê-la segundo Brasileiro (2003) como:

Conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica (BRASILEIRO, 2003, p.55).

Como visto, a dança é um campo de aprendizagem privilegiado mais infelizmente nem sempre está presente na escola, apresentando como empecilho a insegurança dos professores para a adoção da dança como objeto de ensino e aprendizagem. Por não se tratarem dos “donos da matéria”, adotam nas aulas de Educação Física apenas os conteúdos que conhecem bem.

Percebe-se com isso, que não vale apenas inserir o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física se não forem vivenciados e interpretados de maneira que venha proporcionar mudanças em seu aprendizado, pois como afirma Vargas (2003) à atividade da dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade.

De acordo com Ehrenber & Gallardo (2005), a dança, como outras manifestações da cultura corporal, é capaz de inserir o aluno ao mundo em que vive de forma crítica e reconhecendo-se como agente de possível transformação, mas,

para tal é necessário não apenas contemplar estes conteúdos e sim identificá-los, vivenciá-los e interpretá-los corporalmente.

A dança é um rico instrumento pedagógico que visa aguçar e despertar na criança o desejo de aprender muito mais além do que está escrito nos livros, elas querem aprender na prática e expressar-se através dos movimentos, seus sentimentos, suas ideias, suas emoções.

Como, em tese, a maioria dos professores não sabe como aplicar a dança em seu conteúdo programático, sem que fujam do foco educacional, Marques (2007) nos ensina que propostas pedagógicas na área da dança-educação deverão propiciar metodologias não diretivas que possibilitem aos alunos a expressão corporal, a criatividade, à autonomia, a fim de que possam a partir da vivência desta manifestação compreender e ampliar seus conhecimentos sobre a realidade em que vivem.

Devido a este contexto, os professores acabam esquecendo o quanto a dança precisa ser vista como um dos elementos da cultura corporal durante as aulas de Educação Física, alegando muitas vezes, que a falta desse conhecimento deve-se ao fato do pouco conhecimento obtido durante a sua graduação.

Quanto a essa postura, Gariba (2005) critica as Universidades de Educação Física dizendo que as mesmas sendo formadoras deveriam conter estudos teóricos-práticos didático-pedagógicos da dança para poder suprir as necessidades de aprendizagem apresentadas pelos profissionais da área ao se formarem.

O que se percebe é que os professores não se sentem preparados para trabalhar os conteúdos relacionados à dança.

Manfio e Paim cita Marques, quando afirma que:

O ensino universitário nessa área não vem sendo capaz de suprir as demandas do mercado, deixando em aberto a suas responsabilidades. Tanto o professor de Educação Física como os Pedagogos vem trabalhando com a dança sem ter uma contextualização para isto fato é, que compreender o corpo através da dança como possibilidade de estabelecer múltiplas relações com outras áreas do conhecimento analisando, discutindo, refletindo e contextualizando seu papel na contemporaneidade (MARQUES, 1999, p.54).

Verderi (2000) acrescenta que a dança na escola deve propiciar atividades que geram ação, decisão e reflexão sobre os resultados de suas ações para que assim possam modificá-la a partir do momento que surgem problemas, reforçando assim a autoestima e a autoconfiança. Mas de acordo com Marques (1997), a

dança, todavia, parece representar um risco muito grande para a educação formal, pois ela continua sendo uma desconhecida da/para a escola. Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda "assustam" aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional.

Uma realidade que encontramos em nossas escolas, é que o trabalho com a dança vem sendo mascarado pela falta de conhecimento, tanto dos profissionais da Educação Física como dos gestores do contexto escolar.

Pode-se dizer também que a quase ausência da dança nas aulas de Educação Física Escolar pode estar relacionado com muitas ideias carregadas de preconceitos.

De acordo com também Marques (apud COLETIVO DE AUTORES, 1992) “Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os próprios alunos, que ainda consideram dança coisa de mulher”.

Esse fato se deve a submissão das mulheres na sociedade sucumbida à hegemonia masculina, de que a dança era considerada um ato feminino. Assim, a danças não contemplava corpos sadios e fortes, não se enquadrando no perfil masculino.

Esquecendo dessa forma, da importância que a própria proporciona para o desenvolvimento corporal dos alunos, pois de acordo com Rocha e Rodrigues (2007, p.18) a dança favorece o desenvolvimento da capacidade de criar, explorando o mundo e dessa forma, se coaduna com o papel inerente à escola e, portanto, deve ser explorada e contextualizada enquanto conteúdo mediador do patrimônio social.

E que através da dança, o aluno se comunica com os outros e com o outro, despertando sua criatividade, contribuindo para sua aprendizagem de forma a favorecer todos os seus aspectos (cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio afetivos), sendo muito benéfica e importante para a sua formação e desenvolvimento. Alves et. al.(1999) acredita que a dança contribui para a melhoria das capacidades motoras, afetivas e relacionais, e, ao mesmo tempo, amplia as possibilidades de assimilação e produção cultural.

Portanto, a dança quando inserida no contexto escolar irá possibilitar ao aluno que ele tome conhecimento de seu próprio corpo, de seus limites, de seus conhecimentos e possibilidades, sendo muito mais de que uma simples palavra.

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO

A presente Pesquisa de Campo foi realizada com professores de Educação Física do município de Barretos visando buscar, através da realidade encontrada, um maior aprofundamento do estudo sobre a falta do conteúdo de dança como meio de ensino-aprendizagem durante as aulas de Educação Física nas escolas do município de Barretos, pois o que se percebe é que este conteúdo vem sendo pouco utilizado no contexto escolar, sendo de grande valia para o desenvolvimento do educando.

2.1. Estratégia metodológica

Num primeiro momento, a fim de promover uma reflexão sobre os determinantes da ausência ou da presença do conteúdo de dança no contexto escolar como também suas possibilidades didáticas e metodológicas, nos valem da Pesquisa Bibliográfica, na qual objetivamos o contato com autores estudiosos da Educação Física e de Especialistas em dança, para que pudéssemos verificar a sua significância dentro do contexto escolar e, quando trabalhado, como este conteúdo vem sendo desenvolvido pelos professores de Educação Física.

Conjuntamente com o estudo bibliográfico, optamos pela metodologia do Estudo de Caso devido ao fato de que,

()...buscam a descoberta, estando em constantemente atentos a elementos que podem emergir não previstos onde a compreensão do objeto se efetua a partir dos dados e em função deles; leva em conta o contexto no qual o objeto está inserido; procuram representar as diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social em que o pesquisador se propõe a responder as perspectivas envolvidas numa determinada situação através do relato das representações e interpretações dos informantes; usam uma variedade de fontes de informação e de diferentes métodos; o pesquisador procura descrever a experiência que ele está tendo no decorrer do estudo; os relatos são elaborados numa linguagem e numa forma mais acessível do que os outros tipos de relatórios de pesquisa(ANDRÉ,1984, p.52).

Assim, de acordo com André (1984), tal escolha também se justifica por que:

Os estudos de caso procuram retratar a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mais sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo (ANDRÉ, 1984, p.49).

Buscamos desta forma, escolher o paradigma qualitativo, pois se torna

necessário um paradigma diferente de ciência quando o objeto de estudo é o ser humano, em que um elevado grau de subjetividade também faz parte da realidade, sendo uma pesquisa empírica, pois acreditamos ser importante lidar não somente com questões teóricas, mas, sobretudo fazer ponte com a realidade, sendo fundamental sabermos relacionar o nosso mundo das ideias com o mundo das evidências e explicarmos os acontecimentos que nos rodeiam.

A pesquisa realizada foi a de cunho qualitativa, onde o principal instrumento é o pesquisador que está direto com o colaborador, observando-o, com o propósito de descobrir sua opinião, entendimento, sentimentos e reações sobre o assunto da pesquisa.

Conforme Barbosa (1998), a pesquisa qualitativa envolve a detenção de dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e se preocupa em relatar a perspectiva dos participantes. O que leva a perseguir essa linha de investigação é, por um lado, o desejo de contribuir para um ensino de qualidade para a maioria da população que frequenta a escola, e por outro, reconhecimento da importância do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física.

2.2. O campo de pesquisa e definição dos sujeitos

Definimos o campo de pesquisa o município de Barretos e como sujeitos os professores de Educação Física desse município, buscando compreender o porquê da ausência e/ou da presença do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física dos profissionais da área a respeito do conteúdo de dança em suas aulas.

Ressaltamos a importância de suas respostas para um maior entendimento a respeito do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física.

Inicialmente contatamos o Coordenador de Educação Física a fim de pedir a autorização para que a pesquisa fosse realizada com seus professores durante o período de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (Htpc) ¹, após a sua autorização realizamos a pesquisa de campo inicialmente com apenas 7 professores de Educação Física, pois os demais não estavam presentes na reunião. Dando

¹ HTPC é o Horário Coletivo Pedagógico destinado a formação continuadas dos professores, conforme consta no Comunicado Cenp - s/n, de 29/01/08, DOE de 30/01/08. Coordenadoria De Estudos e Normas Pedagógicas.

continuidade a nossa pesquisa, realizamos o questionário com os demais professores de Educação Física que se encontrava em seus locais de trabalho (escola), totalizando 20 entrevistados.

2.3. O instrumento de investigação

Assim, o instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi um questionário composto por perguntas fechadas², sendo realizado através de uma investigação sistemática com os professores de Educação Física do município de Barretos, com abordagens qualitativas. Tivemos a oportunidade, nesta investigação, de obter respostas a fim de entender a respeito dos principais motivos que levam os professores de Educação Física a desconsiderarem o conteúdo de dança em suas aulas.

Após a definição da forma de pesquisa, foi realizado um questionário com perguntas relacionadas aos conteúdos de Educação Física (dificuldades, facilidades, conteúdos trabalhados, planejamento, prática pedagógica etc.) além da formação inicial e continuada (ano de formação, instituição, a dança na formação inicial, oferta de formação continuada, especialização, etc.).

Os resultados obtidos nas pesquisas, com tratamentos estatísticos (tabelas e gráficos) estão descritos abaixo:

² Instrumento no anexo .

2.3.1. Dados Coletados Sobre a Formação Inicial e Continuada dos Professores

TABELA 1 – Experiências dos professores com dança.

Experiência com dança	Respostas dos professores
Somente na formação acadêmica (graduação)	16
Fiz aulas de dança antes de entrar na universidade	02
Fui bailarino/a	01
Dançava somente nas festividades durante minha vida escolar	00
Nunca dancei	01
Total	20

TABELA 2 – Nível de formação acadêmica dos professores de Educação Física e tempo de atuação na Educação Física Escolar.

Formação acadêmica e tempo de atuação na escola	Respostas dos professores	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos
Licenciatura em Educação Física	20	02	03	10	05
Pós-Graduação	08		04	02	02
Mestrado	01		01		
Doutorado	00				
Tempo de atuação com Educação Física Escolar		02	05	09	04

TABELA 3 – Sobre as disciplinas específicas direcionadas ao conteúdo da dança na graduação e o período de duração.

Sobre disciplinas específicas de dança no curso de graduação	Quantidade de professores	1 bimestre	1 semestre	Mais de 1 semestre
Sim	18			
Não houve	02			
Tempo de duração das disciplinas para quem respondeu afirmativamente		02	06	10

TABELA 4 – Atuação dos professores durante as disciplinas de dança na graduação (somente para os casos afirmativos)

Atuação dos professores nas disciplinas de dança na graduação	Respostas dos professores
Não dei muita importância, fiz o necessário para ser aprovado	03
Dediquei, estudei e consegui relacioná-la como um conteúdo importante nas aulas de Educação Física Escolar.	11
Dediquei, mas não percebia a dança como possibilidade de conteúdo da Educação Física Escolar.	04

TABELA 5 – Sobre as disciplinas de dança na graduação.

Sobre as disciplinas de dança na graduação	Respostas dos professores
A dança era considerada apenas como uma possibilidade extraescolar não oferecendo subsídio para o trabalho na Educação Física escolar	04
A dança na graduação foi abordada apenas para as datas comemorativas	03
A dança foi abordada voltada à formação de bailarinos atingindo somente os mais habilidosos	--
O curso deu subsídios para trabalhar dança na escola, mas não me interessei.	09
O curso deu subsídios para trabalhar dança na escola e investi nesse conhecimento	04

*Os professores puderam escolher mais de uma alternativa

TABELA 6 – Sobre a formação continuada dos professores.

Sobre a formação continuada dos professores	Respostas dos professores
Nunca fiz cursos de dança com o objetivo de subsidiar minha prática pedagógica	08
Procuro participar de congressos e cursos na temática da dança esporadicamente (a cada 3 anos)	03
Só participo quando minha rede de ensino oferece	01
A rede de ensino que pertencço nunca ofereceu formação nessa temática	03
Não participo porque não tenho interesse nessa área	--
Não participo porque não há oportunidade	02
Considero importante a formação continuada referente a esse conteúdo	03

TABELA 7 – Sobre a opinião dos professores sobre a capacitação ou não para desenvolver o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física na escola.

Tendo em vista as respostas anteriores, você se considera capacitado para o desenvolvimento de atividades voltadas ao conteúdo da Dança em suas aulas de Educação Física na escola?	Respostas dos professores
Inteiramente capacitado	0
Pouco capacitado	09
Capacitado	08
Incapacitado	03
Total	20

2.3.2. Dados Coletados Sobre a Prática Pedagógica dos Professores

TABELA 8 – Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar.

Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar	Respostas dos professores
Lutas	05
Jogos e Brincadeiras	20
Esportes	20
Dança	08
Ginástica	16

TABELA 9 - Justificativa apresentada pelos professores que não contemplam a dança nas aulas de Educação Física.*

Justificativa apresentada pelos professores que não contemplam a dança nas aulas de Educação Física	Respostas dos professores
Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança e não gostaria de trabalhar esse conteúdo	01
Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança, mas gostaria de trabalhar porque considero um importante conteúdo.	06
Prefiro o trabalho com esportes e outros conteúdos	04
Não trabalho porque tenho dificuldade pela questão de gênero	02
Sou do sexo masculino e acho que a mulher consegue trabalhar melhor com esse conteúdo	---
Não trabalho porque enfrento resistência dos alunos	01
Não há estrutura física na escola para as aulas de dança	
Outros motivos	---

*Os professores puderam escolher mais de uma alternativa

As demonstrações a seguir referem-se a dados coletados com professores que utilizam o conteúdo da dança nas suas aulas de Educação Física.

TABELA 10 – Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da dança nas aulas. *

Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da dança nas aulas	Respostas dos professores
Trabalho com as danças das mídias, deixando os estudantes livres para dançar e reproduzir o que aprenderam através das mídias.	01
A partir dos conhecimentos prévios de dança dos alunos amplio com outros conhecimentos e fundamentos da dança. Estimulando sempre o processo criativo com minha intervenção	02
Trabalho conteúdos da dança nas aulas de Educação Física voltadas às comemorações da escola como festa junina e outras	05
Trabalho as danças folclóricas nacionais e de outros países	02
Trabalho as danças sistematizadas como ballet, jazz e dança contemporânea.	01

*Os professores puderam escolher mais de uma alternativa

TABELA 11 – Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a dança.

Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a dança	Respostas dos professores
Os alunos tem muito interesse independente do gênero	03
Dificuldades com preconceitos relacionados ao gênero	03
Não há interesse dos estudantes	00
Sentem dificuldades em conhecer novas possibilidades, os estudantes ficam restritos a reprodução midiática e apresentam resistência para ampliar seus conhecimentos sobre dança.	02

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

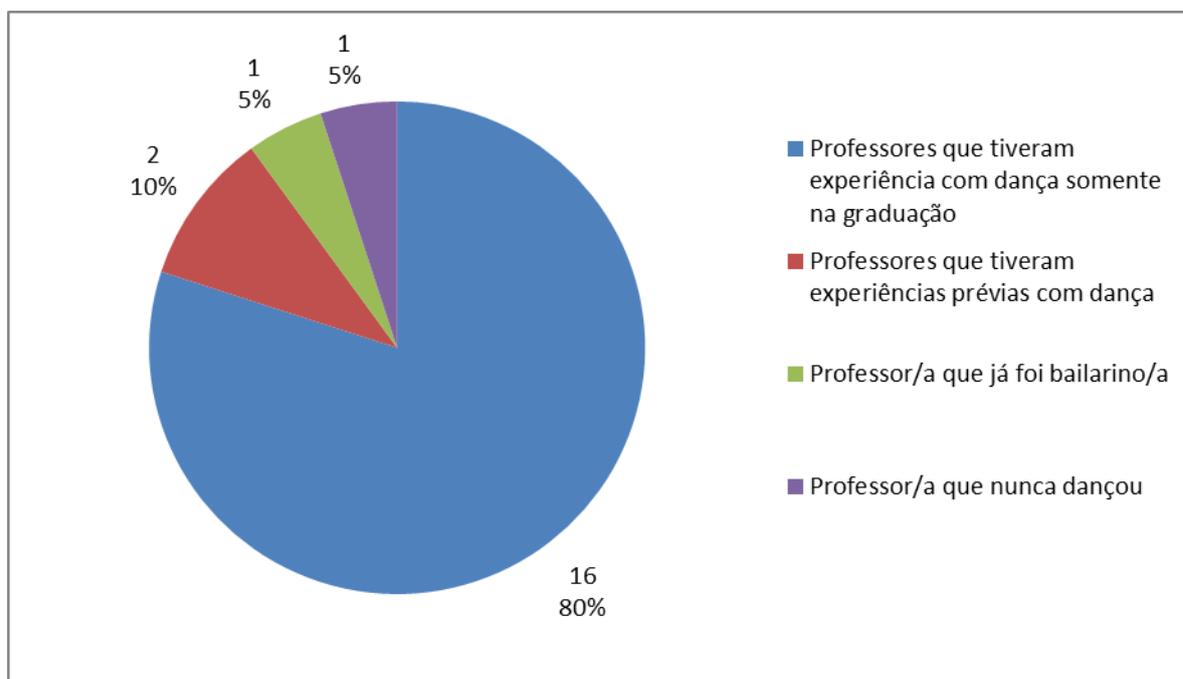
Nas seções anteriores demonstramos os dados gerais da pesquisa de campo aplicada aos professores de Educação Física do município de Barretos, evidenciando a ausência ou a presença do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física.

O instrumento utilizado para a pesquisa de campo foi um questionário, dividido em duas temáticas, sendo a formação inicial e continuada dos professores e a prática pedagógica dos mesmos, no que se refere à Dança.

3.1. A Ausência e Presença da dança na Educação Física.

A ausência da dança nas aulas de Educação Física, é revelada pelo resultado da pesquisa, onde consta que esta pode se dar pelo fato da não vivência com a disciplina da dança na graduação como revela a Figura 1.

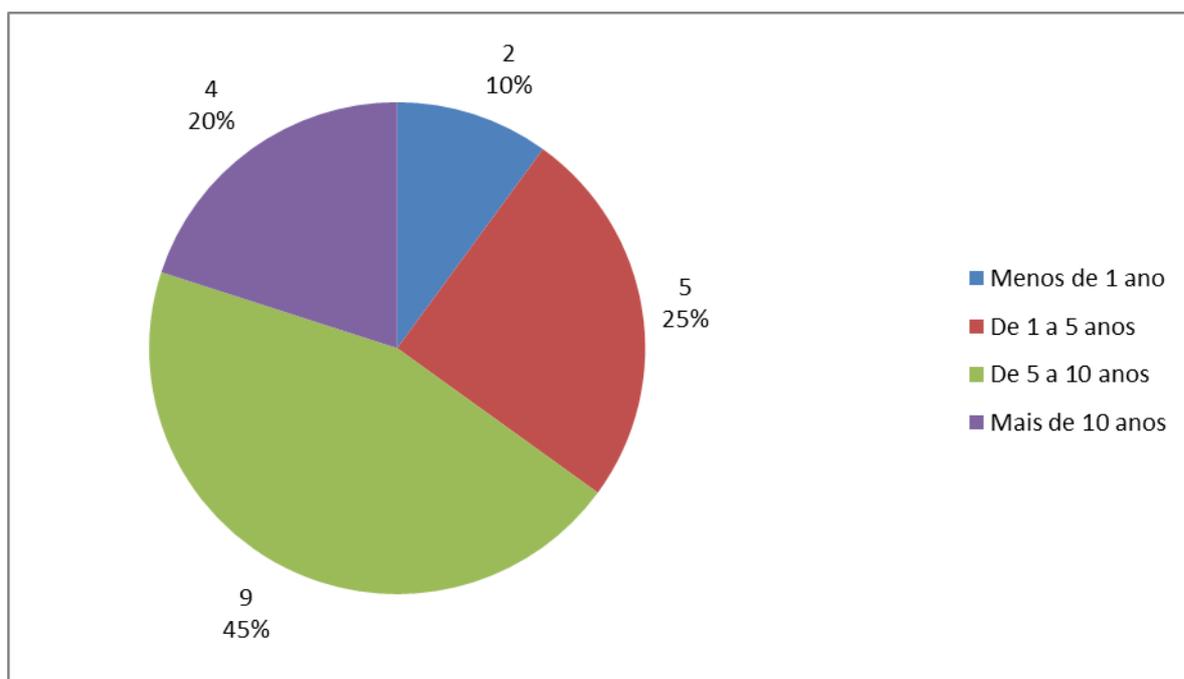
Figura 1 – Experiências dos professores com dança



Num primeiro questionamento procuramos nos situar quanto à formação de cada um, fazendo referências às experiências dos professores com a dança, e verificamos que 80% dos professores somente tiveram experiência na formação acadêmica; 10% fizeram aulas de dança antes de ingressarem na universidade; 5% foram bailarinos; 5% nunca dançaram e nenhum deles dançou nas festividades durante a vida escolar.

De acordo com os dados obtidos nas respostas dos profissionais sobre a experiência com a dança, percebe quase na totalidade, que os profissionais tiveram contato com a dança somente na graduação e são poucos os que tiveram outras experiências.

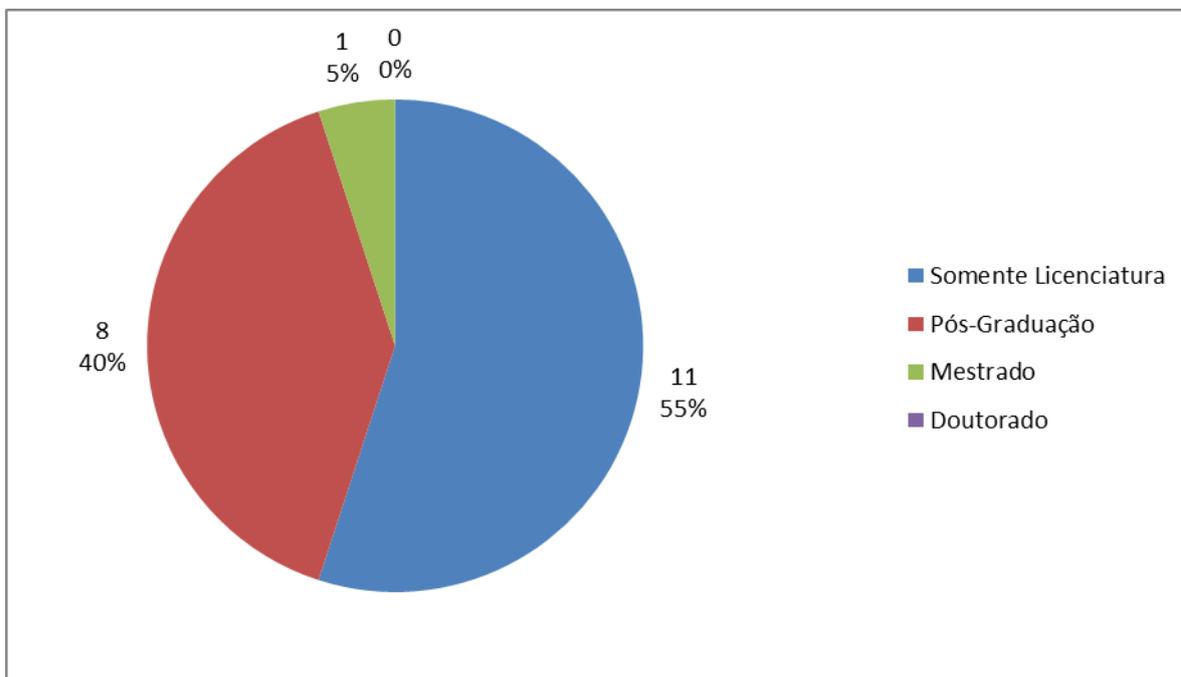
Figura 2 - Tempo de atuação na Educação Física Escolar.



Analisando o tempo de atuação dos professores, conforme a figura 2 pode-se dizer que esse tempo na Educação Física Escolar, também pode influenciar na ausência da dança na Educação Física, já que muitos professores podem se acomodar e acostumar com o conteúdo que passa aos alunos e no planejamento das aulas ou mesmo anual, podem não incluir conteúdos referentes à dança, pois já estão acostumados a não oferecê-los.

Dos entrevistados a maioria tem de 5 a 10 anos de profissão, levando a observação de que os profissionais já tem grande experiência com o a área de atuação.

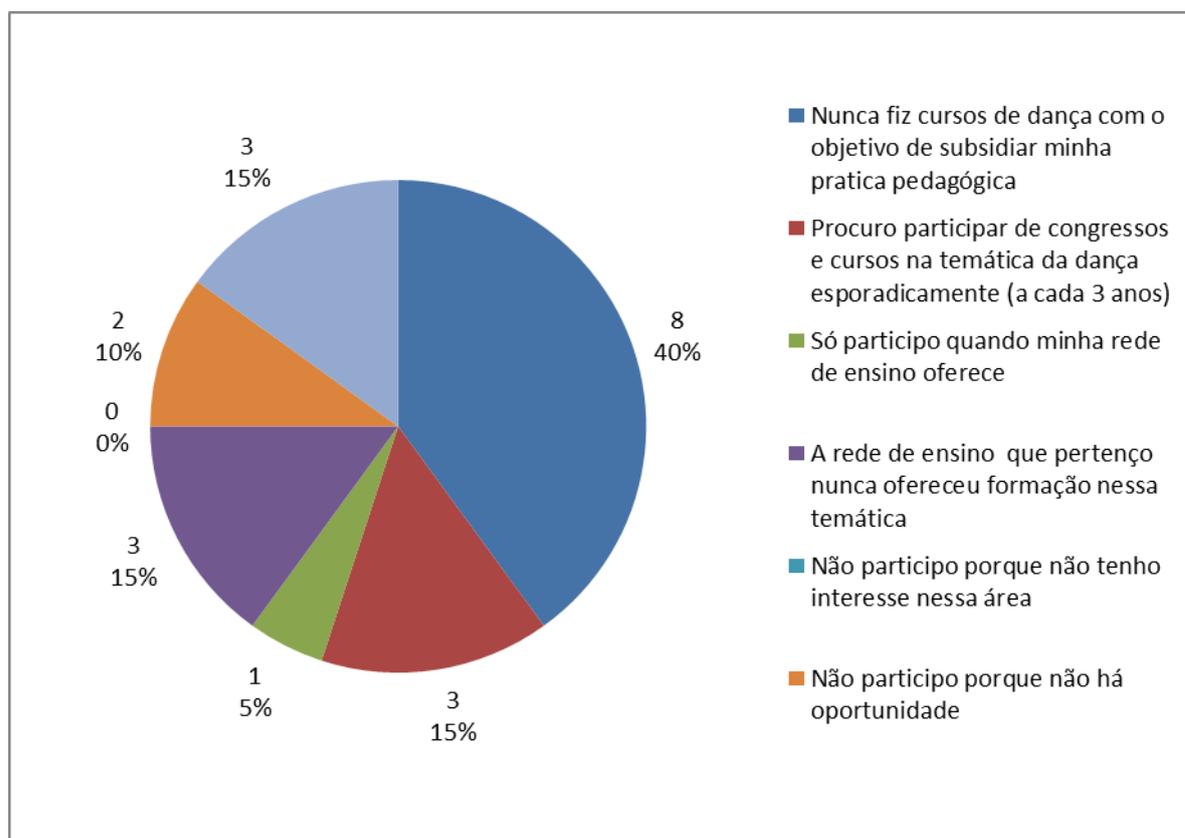
Figura 3 - Formação inicial dos professores



A formação inicial acadêmica dos professores, constante da figura 3, também pode ser um dos fatores que podem influenciar na ausência da dança na Educação Física, já que como resposta a esse questionamento, a totalidade tem a licenciatura em Educação Física, graduação que é requisito mínimo para a profissão. No entanto apenas 40% destes se especializaram em determinada área sobre Educação Física. Apenas um deles possui o mestrado, o que revela que esta formação inicial estruturada de forma a contemplar a dança no currículo da graduação é essencial e que a busca de uma especialização pode ser um dos motivos que levam a ausência da dança nas aulas de Educação Física.

De acordo com Rocha e Rodrigues (2007) a formação de professores é considerada como a preparação e emancipação profissional do docente para realizar criticamente, reflexivamente e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento de ação e inovação, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum.

Figura 6 - Sobre a formação continuada dos professores.

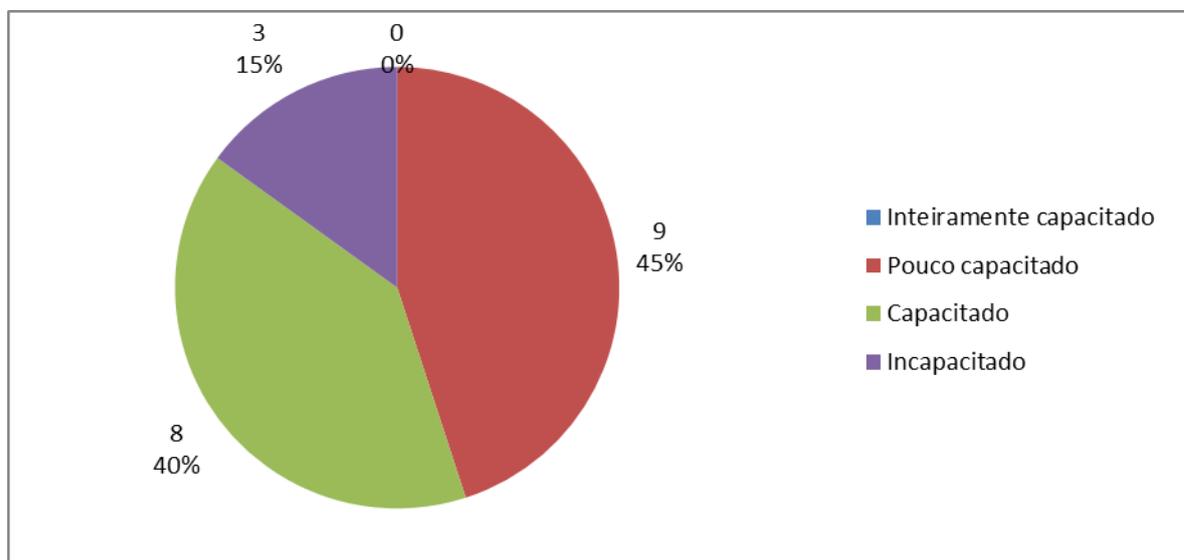


Em relação à formação continuada dos professores, 40% nunca fizeram curso com objetivos de ampliar os conhecimentos sobre a dança. Infelizmente esse número revela o desinteresse dos professores pela dança, que é mais um dos fatores que contribuem para ausência da dança na Educação Física.

A outra parte, que corresponde a 45% considera importante, porém participam de cursos com essa temática, somente quando é oferecido pela rede de ensino onde trabalham, ou mesmo não participam porque não tem oportunidades. Outros 15% procuram participar para se atualizarem e colocarem o que aprenderam em prática, em suas aulas.

O resultado demonstra que os professores precisam fazer maiores investimentos em sua formação acadêmica, buscando se aperfeiçoar em sua área de atualização.

Figura 7 - Sobre a opinião dos professores sobre a capacitação ou não para desenvolver o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física na escola.



A questão que faz referências sobre a opinião dos professores sobre a capacitação ou não para desenvolver o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física na escola, os entrevistados revelaram que se sentem “pouco capacitados” ou apenas “capacitados” para trabalhar com a dança em suas aulas. 15% dos professores se sentem incapacitados, o que leva a crer que a dança é deixada de lado pelos professores, ou mesmo pouco trabalhada, aumentando os motivos da ausência da dança na Educação Física.

Esses resultados revelam como é grande o número de professores desabilitados para aplicar a dança nas escolas. Mesmo que a dança faça parte das grades curriculares dos cursos de graduação (licenciatura), essa questão deixa a desejar. Sobre a opinião dos professores em relação à capacitação ou não para desenvolver o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física na escola, as respostas foram equilibradas. No que diz respeito à formação inicial e continuada dos professores, observa-se que esta ainda é deficiente.

A dificuldade em se trabalhar os conteúdos de dança em aulas de Educação Física, pode se dever a ausência de um trabalho contínuo e significativo com dança nas aulas.

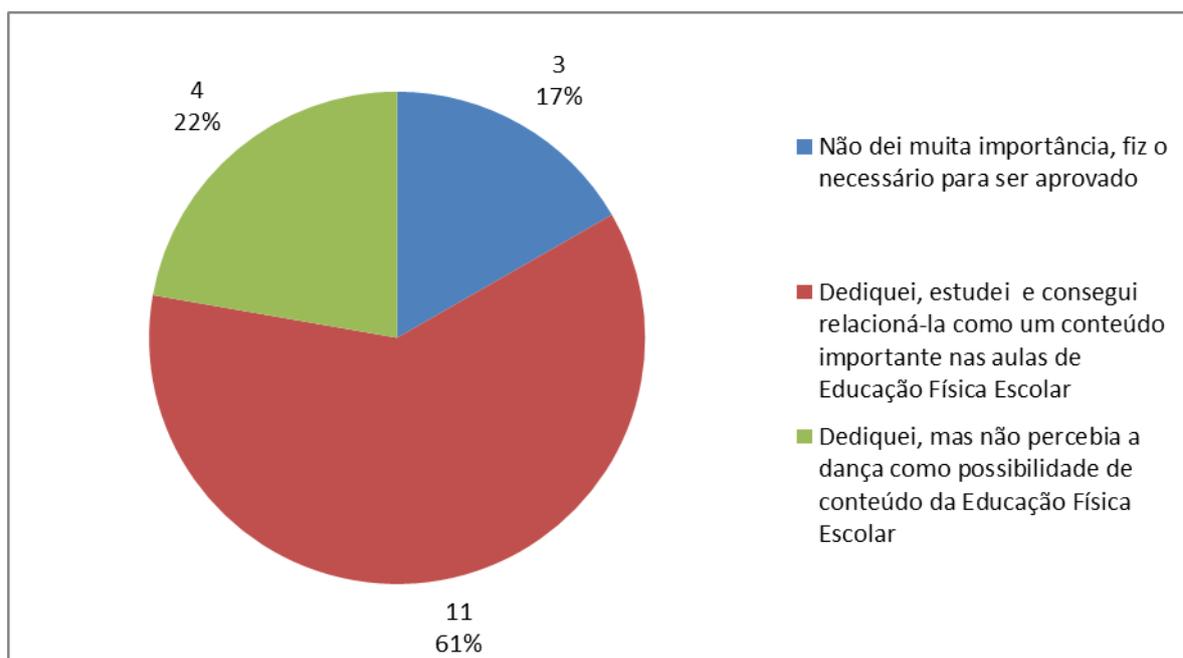
Assim sendo, nota-se que a presença da dança nas aulas de Educação Física é mínima. Estas são aplicadas somente em eventos festivos.

3.2. Quem é o professor que trabalha com o conteúdo dança?

Por meio da pesquisa, pode-se observar que o professor que trabalha com a dança são aqueles que têm uma visão ampliada e diferenciada sobre a dança, já que tiveram em sua formação inicial um currículo que contemplava o tema.

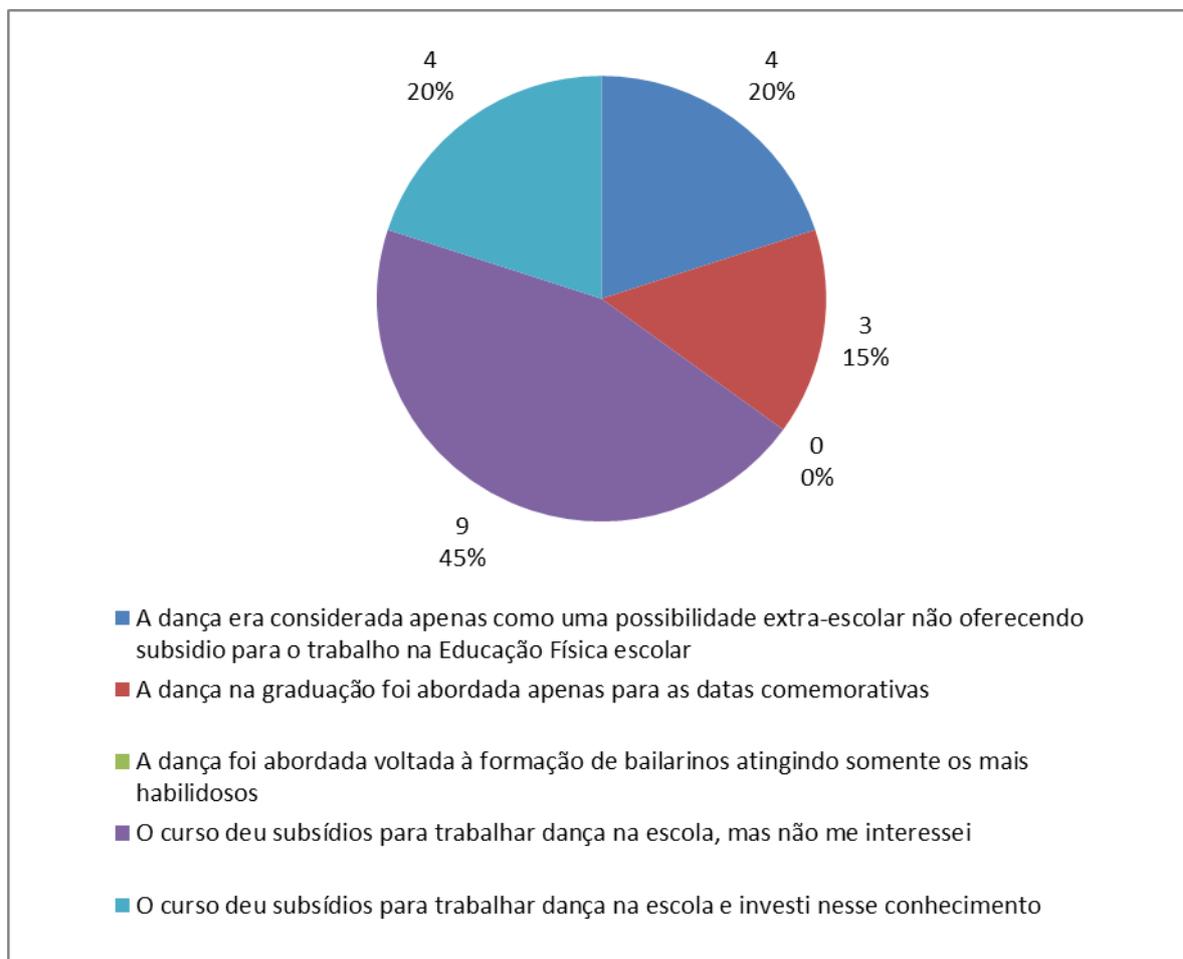
Pode-se perceber pelos resultados da figura 5, que os professores que trabalham com a dança nas aulas Educação Física são os que constam na figura 4, onde 61% dos entrevistados, quando estudantes, dedicaram o estudo do conteúdo, e em sua atuação profissional relaciona o que foi apreendido com as aulas que ministram. O restante não deram muita importância ou não percebia que a dança poderia vir a ser um conteúdo que pode colaborar nas aulas de Educação Física.

Figura 4 - Atuação dos professores durante as disciplinas de dança na graduação (somente para os casos afirmativos)



Complementando o trabalho com a dança nas aulas de Educação Física, este pode ser explicado pelo resultado da figura 5, já que nas disciplinas da graduação dos entrevistados, estes revelaram em suas respostas que o curso ofereceu subsídios para trabalhar a dança na escola, apesar do pouco tempo dedicado à disciplina, como consta nas respostas da pergunta anterior, onde ficou confirmada que do curso todo apenas um semestre foi dedicada à dança, os profissionais, quando estudantes não tiveram muito interesse pelo tema.

Figura 5 - Sobre as disciplinas de dança na graduação



Foi revelado também que mesmo a maioria dos profissionais tendo disciplinas específicas sobre a dança, estas foram muito poucas, e muitos não se interessaram.

No entanto Barbosa (1991, p. 6, in Brasileiro), cita que "assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem, uma história. Se constitui, portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em mera atividade",

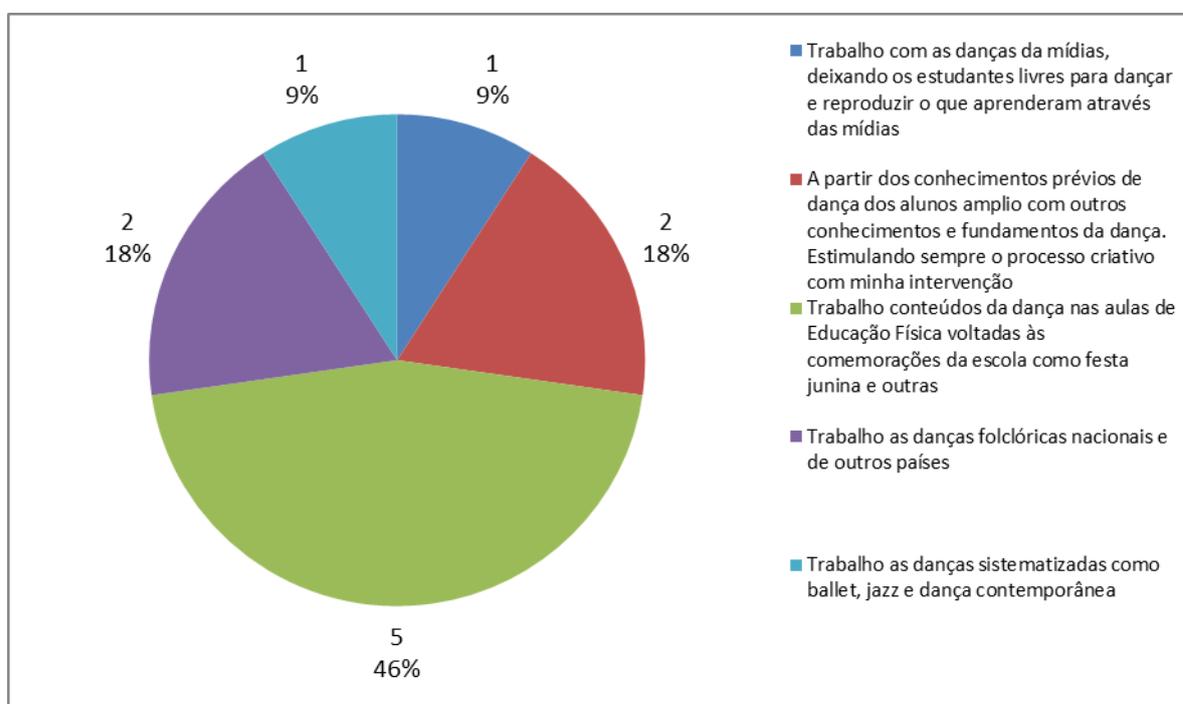
Concordando, a dança é uma das formas da cultura corporal de diversas regiões e povos devem ser inseridos no universo da cultura e da arte e, portanto nas licenciaturas de Educação Física, a dança deve ser contemplada, não apenas como atividade curricular, mas como conteúdo obrigatório.

Com a análise dos dados obtidos percebe-se que os professores que trabalham com dança nas aulas de Educação Física, foram os que tiveram uma formação inicial em suas licenciaturas, conforme figuras 2 e 3, sobre a formação

continuada, que demonstra que houve a dança no currículo, mesmo que não houve interesse por parte de pelo menos metade dos entrevistados.

O conteúdo da dança, quando é trabalhado nas aulas de Educação Física geralmente é voltada para as datas comemorativas, como, por exemplo, festas juninas, danças típicas regionais, apresentações em dias das mães, dia dos pais e da família, como revela a figura10, ficando em segundo plano, as danças folclóricas e sistematizadas nas aulas de Educação Física.

Figura 09 - Como os professores de Educação Física trabalham o conteúdo da dança nas aulas



Esse dado é interessante, pois revela que a utilização da dança, em sua maioria acontece em eventos, ficando os ensaios, as coreografias das danças nesses a encargo dos professores de Educação Física, incluindo todas as séries. Fato esse que permite afirmar que apesar da dança estar presente no ambiente escolar, se torna apenas elemento decorativo, não se refletindo em um conhecimento para a formação e desenvolvimento dos alunos.

Pode-se dizer também, pelas respostas dos professores, quando a dança está presente no contexto da Educação Física Escolar, se resume em montagem coreográfica e ensaios para evento e que acontecem ao longo do ano, ou mesmo

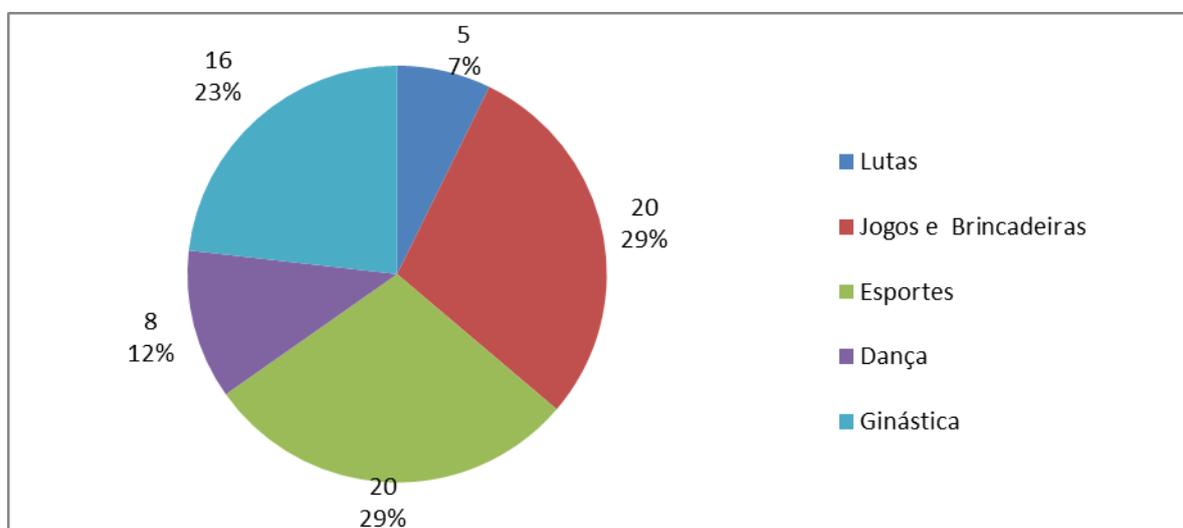
somente no final dele, como enfatiza Marques (1997) “é sinônimo de festinha de fim de ano” e ainda que a dança se torna excludente ao ser trabalhada desta maneira, com a finalidade apenas da apresentação; pois alguns alunos não participam por não se sentirem a vontade com a apresentação para um grande público, no palco. É necessário que os professores deixem de ver a dança como entretenimento, conforme menciona Correia (2006) e assumi-la como cultura.

3.3. Quem é o professor que não trabalha com o conteúdo dança?

Fazendo uma analogia entre as figuras e seus conteúdos obtidos nos questionamentos aos professores, pode-se dizer que quando o professor tem uma formação inicial deficiente, não possui uma formação continuada adequada, não se especializa e não tem interesse pela dança, seja no currículo, seja na prática, é o profissional que não contempla de forma alguma a dança em suas aulas.

A ausência da dança na Educação Física, pelo questionamento sobre os conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar, pode ser revelado pela percepção de que na prática pedagógica, os jogos e brincadeiras e os esportes são unânimes nas aulas de Educação Física. A ginástica também é bastante contemplada. No entanto a dança e as lutas ficam em segundo plano.

Figura 8 - Conteúdos priorizados pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar.



Esse resultado aponta que os professores não têm muito interesse em trabalhar a dança nas aulas de Educação Física Escolar, alegando falta de conhecimento, insegurança, falta de motivação, recursos materiais, infraestrutura, comodismo ou mesmo porque só desenvolvem os conteúdos com os quais tem maior afinidade.

A preocupação do professor deveria ser em ensinar a dança como parte criativa de uma ação significativa nas aulas de Educação Física para todos os alunos. Se assim o fizer, tal prática irá propiciar e favorecer nas crianças a capacidade de criar corporalmente e intelectualmente, promovendo além do autoconhecimento corporal, a educação do senso rítmico e a expressão não verbal, que colabora no desenvolvimento humano com formação integral.

Sobre a justificativa apresentada pelos professores que não contemplam a dança nas aulas de Educação Física. Estas podem variar entre a formação insuficiente, não gostam do conteúdo, prefere trabalhar com esportes, encontram dificuldades de gêneros, encontram resistência dos alunos e ainda não encontram estrutura adequada às escolas. No entanto conforme já citado anteriormente por Coletivos dos Autores (1992) a dança é um conteúdo da Educação Física Escolar, assim como o jogo, o esporte, a ginástica e a capoeira também o são.

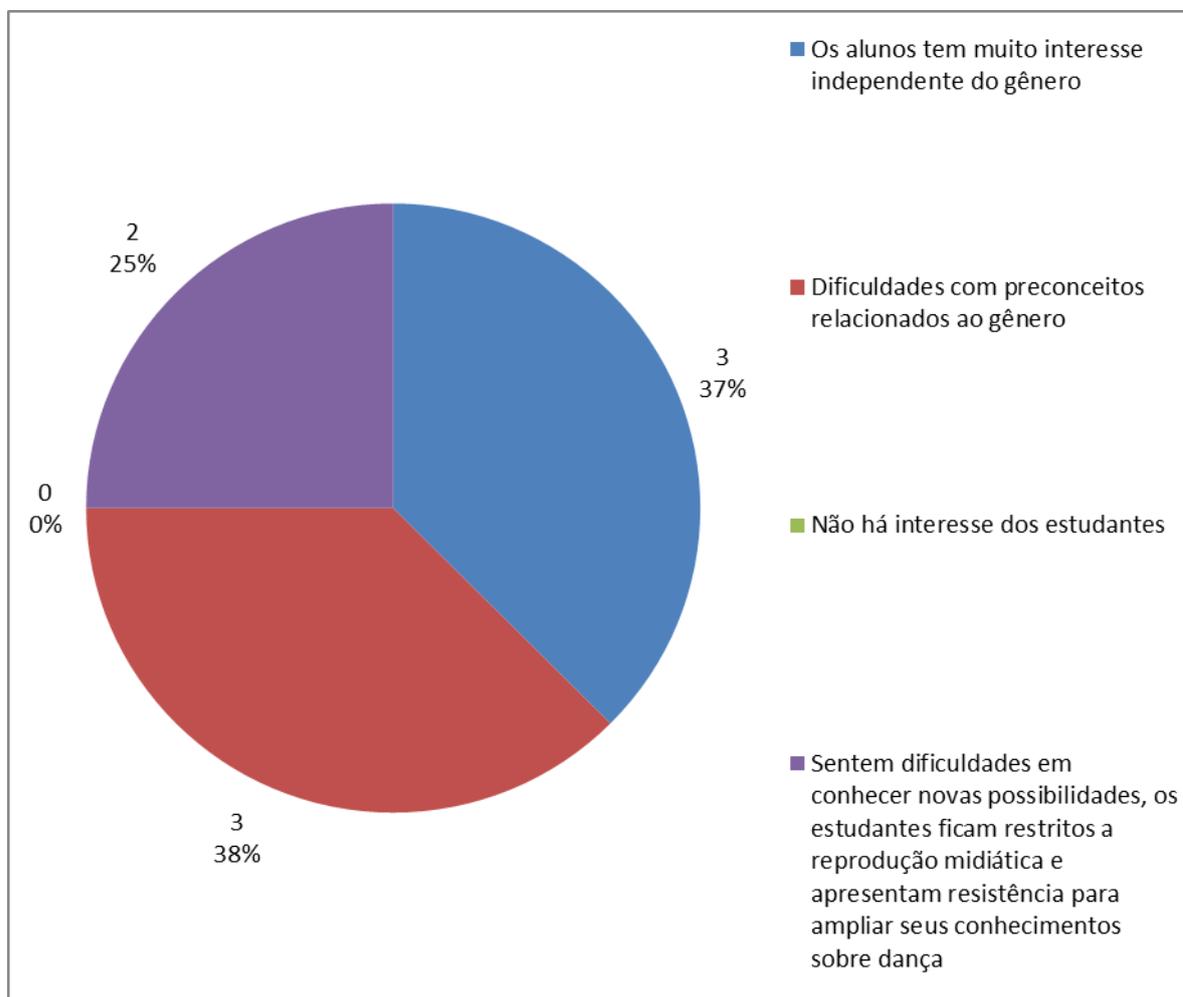
Assim sendo, as respostas dos professores justificam o não trabalho com a dança nas aulas de Educação Física, pois não consideram a formação inicial suficiente para o desenvolvimento de conteúdos relacionados ao tema. No entanto, acham bastante importante esse conteúdo.

Alguns preferem não trabalhar com esporte até mesmo por questão de gênero, achando que os profissionais do sexo feminino têm mais habilidades com o conteúdo.

Portanto, percebe-se que o nível de conhecimento dos professores em dança é um dos maiores motivos da falta de aplicação deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

Em relação à percepção dos alunos com a dança, os professores de Educação Física dizem, conforme consta na figura 11, que há a resistência do trabalho com a dança, devido principalmente ao gênero. O que confronta com o interesse de muitos alunos pela dança, independente do gênero. No entanto esses fatos podem variar de escola para escola.

Figura 10 - Como os professores de Educação Física percebem a relação dos alunos com a dança



Brasileiro (2003), diz que no que se refere à presença de meninos nas turmas, que a dança não é aplicada devido ao preconceito de gênero, há então um retrocesso que não se justifica por questões fisiológicas, muito menos psicológicas.

Faz-se necessário que no sentido de viabilizar a dança de uma forma não intimidadora para os meninos, é preciso começar desde cedo a ensinar dança de uma forma agradável para os meninos e que não seja ameaçadora de sua masculinidade, como afirma Saraiva (2005, in Brasileiro 2003).

Concordamos com essa afirmação, pela crença de que a vivência da dança, já na idade pré-escolar, pode possibilitar e ampliar as referências do corpo, bem como as referências corporais e o auxílio na compreensão de que a dança é compatível para ambos os sexos.

O professor pode utilizar-se de várias estratégias, como por exemplo, a utilização de máscaras, para ocultar a questão do gênero na dança e até mesmo utilizar variados tipos de dança, como é o caso da Dança de Rua, que foi bastante difundida nos anos 90, onde havia grande quantidade de homens dançando, o que pode minimizar o preconceito do gênero na dança.

Assim as referências que o aluno tem da dança pode levá-lo a gostar ou não das práticas, e utilizar estratégias diversificadas pode ser um caminho para que os meninos se sintam estimulados a dançar, e perceber que a partir dessas experiências não deixam de ser meninos e nem perdem a masculinidade, passando a se interessar pela dança.

Nas aulas de Educação Física, o que se pode observar, pelas respostas dos profissionais, que pouco se trabalha com a dança, nem mesmo sendo para demonstrar o universo popular e resgate da cultura de cada região. A dança como componente curricular e especificamente como conteúdo da Educação Física, não é muito contemplada, pois não é entendida como conteúdo das aulas de Educação Física, mas como uma atividade que pode ser realizada em festividades e outros eventos escolares.

No entanto, é preciso ter a percepção de que a dança contribui no processo ensino-aprendizagem, pois o que se percebeu também é que os professores conhecem a importância da dança para o desenvolvimento do aluno, mas não possibilita aos educandos a vivência desta. O que se pode dizer é que há um longo caminho para que a dança se efetive no contexto escolar, já que o entendimento e o reconhecimento da importância da dança como conteúdo ainda caminha a passos lentos.

A dança deve estar presente nas aulas de Educação Física e trabalhada com os alunos de forma que cada um evolua de acordo com sua maturidade corporal. O professor para trabalhar com esse conteúdo, não precisa ser necessariamente um bailarino, pois cabe a este profissional fazer mediações entre as tarefas de movimentos e orientar as habilidades adquiridas. É necessário esforço por parte dos professores para que a dança ocupe um lugar na disciplina de Educação Física, já que esta é importante para todos os alunos no processo de aprendizagem dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando refletimos sobre as mudanças que devem ocorrer nas práticas pedagógicas da Educação Física, reconhecemos que há muitos desafios a serem enfrentados sobre o currículo e o planejamento, principalmente ao que se refere ao conteúdo de dança que pouco vem sendo explorado.

A partir da análise dos dados coletados com os professores sujeitos da pesquisa, pudemos constatar que a dança não é contemplada de forma efetiva nas aulas de Educação Física nas escolas do município de Barretos, pelo fato de que os profissionais apesar de se licenciar em Educação Física, com um currículo que contemplava a dança, não se interessam nesse conteúdo, e os poucos que se interessam e desenvolvem um trabalho com a dança, utilizam em sua maioria apenas em datas comemorativas.

Os dados apresentados pela pesquisa realizada permitem verificar que a dança, embora seja um componente do currículo, se apresenta como inexistente, estando nesse ambiente escolar somente em eventos. Percebe-se ainda que a falta de conhecimento e de habilidades para com o conteúdo de dança interfere no trabalho com esse conteúdo nas aulas de Educação Física, pois a maioria dos professores demonstra falta de conhecimento em trabalhar com a dança em suas aulas.

Assim, após a realização do estudo sobre a ausência ou a presença da dança nas aulas de Educação Física Escolar acredita-se que deve haver um maior esforço para com o trabalho com a dança, onde a escola, os professores e os alunos podem ser parceiros na busca da melhor forma de incluir a dança como conteúdo de disciplina como os demais conteúdos que são trabalhados na escola, transformando alunos sujeitos cientes da sua importância como cidadãos.

Com tudo o que foi exposto no presente estudo, não tem como negar, o quanto a dança contribui no processo ensino aprendizagem do educando, auxiliando em seu desenvolvimento, melhorando o seu rendimento escolar e até mesmo o seu comportamento, pois a dança é uma atividade completa que exercita corpo, mente e alma. Por isso, é importante e necessário à introdução do conteúdo de dança nas escolas e principalmente nas aulas de Educação Física, a fim de que os educandos tenham acesso à arte e a cultura.

Essas questões refletem sobre a necessidade dos professores analisarem sua prática pedagógica, reafirmando a importância de vivenciar e apreender a cultura do corpo por meio da dança, que é uma linguagem construída ao longo dos tempos.

Espera-se que as reflexões apresentadas, nos levem a novas ideias e discussões, sobretudo, do aprofundamento da dança no ambiente escolar e principalmente nas aulas de Educação Física, enquanto um conteúdo importante para auxiliar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Ressaltamos que a pesquisa realizada, buscou colaborar para que haja de fato, reflexão sobre a dança e mudanças nos paradigmas arraigados em relação à dança como conteúdo de Educação Física no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Márcia; BOENO, Andressa; DANTAS, Mônica. Dança corpo e representações. Revista Conexões: educação, esporte, lazer, Campinas, v.1, n.2, p.97-107, jun. 1999.

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. Cadernos de Pesquisa, n.49, São Paulo, maio, 1984.

BARBOSA, Ana Márcia. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: Editora c/ arte, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, v.7, 3 ed., Brasília, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes, v. 6, Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Brasília, 1998.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O Conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: Temos o que Ensinar? Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Revista Pensar a Prática 6: 45-58, Jul./Jun. 2002-2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Marcos Miranda. Incluindo a Dança nas Aulas de Educação Física. In: X EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói - RJ, 2006. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/incluindo-danca-nas-aulas-educacao-fisica/>. Acesso em 12/06/2012.

ENRENBURG, Mônica Caldas; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. Academia de Ensino Superior - FEFISA, Faculdade de Educação Física – UNICAMP. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.121-126, mai./ago. 2005.

GARIBA, Chames Maria S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 10, n.85, Jun. 2005.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. Movimento, v. 15, n. 4, p. 193-214, out./dez., 2009.

MANFIO, Juliane; PAIM, Maria Cristina Chimelo. A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 13, n.125, out., 2008.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. Motriz – vol. 3, n. 1, jun., 1997.

MARQUES, Isabel A. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999.

MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior. Revista Paulista de Educação Física, vol. 8, n. 2, p. 3-13, 1994.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. Educação Física e a Organização Curricular. Edue! – Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2. ed., Londrina, 2010.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; FERRI, Sirlei de Lima. A Dança na Educação Física Escolar e a Metodologia Crítico-Superadora. Grupo de Pesquisa-Gímnica – formação, intervenção e escola. UEM, 2003.

ROCHA, Daniela ; RODRIGUES, Graciele Massoli. A dança na escola. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte - vol. 6, n. 3, 2007.

RODRIGUES, Ana Luisa Soares; CARNEIRO, Natália Martins. “Dança” Na/Da Educação Física Escolar: Alguns Possíveis Diálogos com as Diretrizes Curriculares de Educação Física da Educação Básica Da Secretaria Estadual Da Educação Do Estado De Minas Gerais, UFMG. Minas Gerais, 2005.

VARGAS, Lisete Arnizaut. A dança na escola. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 9-13, jan/jun., 2003.

VERDERI, Erica. Dança na escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.

APÊNDICE I



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO BARRETOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Barretos do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (17) 3322 81 84.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Dança nas aulas de Educação Física: determinantes da ausência e/ou da presença nas escolas de Barretos-SP.

Responsável: Margarete Zambeli da Silva

Descrição da pesquisa:

A presente pesquisa será de cunho qualitativo na qual pretende-se analisar a ausência ou a presença do conteúdo de dança nas aulas de Educação Física Escolar no município de Barretos.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que

será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: **A Dança nas aulas de Educação Física: determinantes da ausência e/ou da presença nas escolas municipais de Barretos-SP.**

Fui devidamente esclarecido pelo (as) aluno(as): **Luciene Cristina Recco Esperandio e Ana Maria da Silva Mariano** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Barretos-SP, ____ de _____ de _____

Nome / assinatura

Luciene Cristina Recco Esperandio
Pesquisador Responsável

Ana Maria da Silva Mariano
Pesquisador Responsável

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Licenciatura em Educação Física

Destinado a Professores de Educação Física

Senhor (a) Professor (a),

Estamos realizando uma pesquisa com o objetivo de investigar a presença ou não do conteúdo da Dança nas aulas de Educação Física Escolar meio de um trabalho científico que se caracteriza numa exigência parcial para aprovação no curso de graduação em Educação Física, pela UAB/UNB. As informações obtidas serão de grande relevância para o nosso trabalho. O motivo da presente investigação é o nosso interesse sobre o tema, uma vez que atuamos como professora de dança no município de Barretos.

Suas respostas são anônimas e confidenciais. Os resultados serão utilizados para se comparar a dados presentes na literatura sobre o assunto, de modo que respostas individuais não possam ser identificadas.

Desta forma, gostaríamos de solicitar o preenchimento do questionário abaixo. Não há respostas corretas nem incorretas, somente suas importantes opiniões. Caso você se interesse em receber um resumo dos resultados, por favor, entre em contato com as pesquisadoras pelos endereços eletrônico apresentado abaixo.

Antecipadamente agradecemos pela sua compreensão e colaboração.

Ana Maria da Silva Mariano

Luciene Cristina Recco Esperandio

Alunas do curso de graduação em Educação Física – UAB/UnB

e-mail: anamarianobale@gmail.com

lucienerecco@yahoo.com.br

QUESTIONÁRIO

Idade: _____ Sexo: _____

Tempo de atuação com Educação Física Escolar: _____

_____ **Sobr**

e a Formação Inicial e Continuada

1 - Qual a sua experiência com a dança?

- () Somente na formação acadêmica.(graduação)
- () Fiz aulas de dança antes de entrar na universidade.
- () Fui bailarina/o.
- () Dançava somente nas festividades durante minha vida escolar. (festa junina, festa da primavera, folclore dentre outras).
- () Nunca dancei. Motivo: a. () Por timidez, ou considerar que não tinha ritmo...
b. () Por questões de gêneros – (masculino e feminino)
c. () Gostaria, mas faltou oportunidade.

2 - Assinale a (s) alternativa (s) correspondente (s) à sua formação?

- () Licenciatura em Educação Física. Ano _____
- () Pós-graduação. Em que área? _____ Ano: _____
- () Mestrado. Em que área? _____ Ano: _____
- () Doutorado. Em que área? _____ Ano _____

3 - Em seu curso de graduação houve disciplinas específicas direcionadas ao conteúdo da Dança? Em caso afirmativo qual o período de duração?

- () Sim: Período– () Um bimestre () Um semestre () Mais de um semestre
- () Não houve esse conteúdo?

4 - Considerando sua resposta à questão anterior no caso afirmativo.

Minha atuação durante a disciplina...

- () Não dei muita importância, fiz o necessário para ser aprovado.

() Dediquei, estudei e consegui relacioná-la como um conteúdo importante nas aulas de Educação Física Escolar.

() Dediquei, mas não percebia a dança como possibilidade de conteúdo da Educação Física Escolar.

4.1 - Sobre a disciplina: (pode ser escolhida mais de uma alternativa)

() A dança era considerada apenas como uma possibilidade extraescolar não oferecendo subsídio para o trabalho da dança como conteúdos da Educação Física na Escola.

() A dança na graduação foi abordada apenas para as datas comemorativas.

() A dança foi abordada voltada à formação de bailarinos atingindo somente os mais habilidosos.

() O curso deu subsídios para trabalhar dança na escola, mas não me interessei.

() O curso deu subsídios para trabalhar dança na escola e investi nesse conhecimento.

5 – Sobre formação continuada...

() Nunca fiz cursos de dança com o objetivo de subsidiar minha prática pedagógica.

() Procuo participar de congressos e cursos na temática da dança.

Periodicidade.

a. () Com regularidade: 1 vez por ano no mínimo

b. () Esporádico a cada 3 ou mais anos.

() Só participo quando minha rede de ensino oferece.

() A rede de ensino que pertenço nunca ofereceu formação nessa temática.

() Não participo porque não tenho interesse nessa área.

() Não participo porque não há oportunidade.

() Considero importante a formação continuada referente a esse conteúdo.

5.1 - Tendo em vista as respostas anteriores, você se considera capacitado para o desenvolvimento de atividades voltadas ao conteúdo da Dança em suas aulas de Educação Física na escola?

() inteiramente capacitado () capacitado

() pouco capacitado () incapacitado

Sobre a Prática Pedagógica

1 - Assinale apenas os conteúdos que você trabalha na Educação Física escolar.

- Lutas
- Jogos e Brincadeiras
- Esportes
- Dança
- Ginástica

2 – Sobre a Dança nas aulas de Educação Física...

- Não contemplo a dança nas aulas de Educação Física.
- Trabalho a dança como conteúdo e organizo o mesmo tempo pedagógico do que os outros conteúdos.
- Trabalho a dança apenas de maneira superficial ou o recomendado no plano de ensino do Estado.
- Trabalho a dança apenas voltada às festividades da escola.

3 – As opções abaixo se destinam aos professores que não trabalham com a dança em suas aulas, ou trabalham apenas de maneira superficial e pode ser assinalada mais de uma opção.

Justificativa para não ministrar a dança nas aulas de Educação Física:

- Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança e não gostaria de trabalhar esse conteúdo.
- Não considero minha formação suficiente para trabalhar com dança, mas gostaria de trabalhar porque considero um importante conteúdo.
- Prefiro o trabalho com esportes e outros conteúdos.
- Não trabalho porque tenho dificuldade pela questão de gênero.
- Sou do sexo masculino e acho que a mulher consegue trabalhar melhor com esse conteúdo.
- Não trabalho porque enfrento resistência dos alunos.
- Não há estrutura física na escola para as aulas de dança.

() Outros motivos do porquê não trabalho esse conteúdo nas aulas de Educação Física: _____

As questões a seguir destinam-se a professores que utilizam o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física

5 – Como o conteúdo da dança é trabalhado nas aulas de Educação Física?

- () Trabalho com as danças da mídias, deixando os estudantes livres para dançar e reproduzir o que aprenderam através das mídias.
- () A partir dos conhecimentos prévios de dança dos alunos amplio com outros conhecimentos e fundamentos da dança. Estimulando sempre o processo criativo com minha intervenção.
- () Trabalho conteúdos da dança nas aulas de Educação Física voltadas às comemorações da escola como festa junina e outras.
- () Trabalho as danças folclóricas nacionais e de outros países.
- () Trabalho as danças sistematizadas como ballet, jazz e dança contemporânea.

6 – Sobre a relação dos alunos com a dança percebo:

- () Os alunos tem muito interesse independente do gênero.
- () Dificuldades com preconceitos relacionado ao gênero.
- () Não há interesse dos estudantes.
- () Sentem dificuldades em conhecer novas possibilidades, os estudantes ficam restritos a reprodução midiática e apresentam resistência para ampliar seus conhecimentos sobre dança

